



## ESPÉCIES ARBÓREAS UTILIZADAS PARA REFLORESTAMENTO DE FLORESTA RIPÁRIA NO RIO DAS MORTES, MINAS GERAIS

**Syara C. B. de NORONHA<sup>1</sup>; Olívia L. FERREIRA<sup>2</sup>; Ester de C. PEREIRA<sup>3</sup>; Alysso L. FERREIRA<sup>4</sup>;  
Marcos M. de SOUZA<sup>5</sup>**

### RESUMO

Em função dos serviços ambientais prestados pela floresta ripária, sua conservação e recuperação se justificam, por isso há um esforço de recuperação desse ecossistema associado ao Rio das Mortes no município de Barroso, inserido em área de transição de Cerrado e Mata Atlântica, no centro-sul de Minas Gerais, portanto, o objeto deste estudo é reportar as espécies arbóreas utilizadas do reflorestamento e os critérios utilizados para essa seleção. Foram utilizadas 32 espécies de 13 famílias, todas nativas, e que foram inventariadas por estudo prévio, o que é positivo pois mimetiza a regeneração natural, permite a atração da fauna local, o que contribui para acelerar a recomposição do ecossistema, portanto, recomenda-se que a recuperação de outras áreas do Rio das Mortes, utilize de espécies nativas e que sejam ampliados os táxons utilizados, a fim de recompor de forma mais fidedigna a floresta ripária.

### Palavras-chave:

Rio das Mortes; Barroso; Conservação; Flora; Nativas.

### 1. INTRODUÇÃO

A floresta ripária, uma formação florestal ciliar, é vital para manutenção dos rios, seja de seu volume, pois reduz erosão e assoreamento, da qualidade da água, por consequência garante seu uso no abastecimento humano, animal e atividades agrícolas e outros (CASTRO *et al.*, 2013), além de assegurar a biodiversidade, e todos os serviços ecossistêmicos prestados, como polinização e controle biológico.

Apesar disso, historicamente no Brasil, muitas áreas de floresta ripária sofreram redução, como se observou ao longo do Rio das Mortes, afluente do rio Grande, centro-sul do estado de Minas Gerais, no município de Barroso (SOUZA, 2005). O Rio das Mortes, além disso, sofre com contaminação por efluentes doméstico e industrial, o que compromete a qualidade água (AMÂNCIO *et al.*, 2021).

No intuito de promover a restauração florestal nesse curso de água no município de Barroso, iniciou-se, em 2019, o projeto *Pakré*, que reúne iniciativa privada e poder público. Nesse sentido, o

**1** Discente do Programa de Pós-Graduação de Plantas Mediciniais, Condimentares e Aromáticas  
ESAL/UFLA. E-mail: syradenoronha@gmail.com.

**2** Engenheira Florestal, Prefeitura Municipal de Barroso. E-mail: oliviaengflorestal@gmail.com.

**3** Discente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Agrícolas, ESALQ/USP.  
E-mail: esterpereira@usp.br.

**4** Extensionista Agropecuário, EMATER. E-mail: alysson.ferreira@emater.mg.gov.br.

**5** Docente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br.

objeto deste estudo é reportar as espécies arbóreas utilizadas para o reflorestamento e os critérios utilizados para essa seleção.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A escolha das espécies selecionadas para o plantio foi realizada pelos coordenadores do projeto, a qual se baseou em levantamentos florísticos (inventários) executados em fragmentos de floresta ripária do Rio das Mortes, município de Barroso (SOUZA, SILVA e SILVA., 2007; SOUZA *et al.*, 2014).

O primeiro plantio, da etapa piloto do projeto, ocorreu no período de dezembro de 2021 a março de 2023, em três propriedades particulares, no total de um quilômetro e meio (21° 11' 15" S e 43° 58' 33" O) à margem direita do Rio das Mortes no perímetro urbano do município de Barroso, centro-sul de Minas Gerais. As áreas selecionadas formam um mosaico, com 550 metros de área em estágio intermediário de regeneração, e cerca de 950 metros, fortemente impactada, sem vegetação arbórea, com processos de erosão acentuados e assoreamento.

Anterior ao plantio, foi realizado o cercamento da área, análise de solo, e posterior adubação (50g/berço) nos berços das mudas, não foi necessária a aplicação de calcário. Foram plantadas 427 mudas de espécies arbóreas, obtidas por doação do viveiro da Companhia elétrica de Minas Gerais (CEMIG), parceiro do projeto, no município de Itutinga, sul de Minas Gerais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizadas 32 espécies de 13 famílias (Tabela 01). O critério de seleção das espécies foi serem nativas da bacia do Rio das Mortes.

Tabela 01: Família, espécie, nome popular e estágio de sucessão de árvores utilizadas para reflorestamento da floresta ripária do Rio das Mortes, município de Barroso, centro-sul do estado de Minas Gerais.

Família	Espécie	Nome popular	Estágio de sucessão
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira-brava	P.
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeirinha	P.
Annonaceae	<i>Rollinia sericea</i> (R.E.Fr.) R.E.Fr.	Cortiça	P.
Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Mart.	Araticum-do-mato	N.P.
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Candeia-cambará	P.
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipê-verde	P.
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Jacarandá-mimoso	P.
Bignoniaceae	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-tabaco, cascudo	N.P.
Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-roxo	N.P.
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco	N.P.
Bignoniaceae	<i>Tabebuia vellosi</i> Toledo	Ipê-amarelo	N.P.
Cannabaceae	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Trema	P.
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra-d'água	P.

Fabaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico-vermelho	P.
Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	Pau-ferro	N.P.
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Tamboril	P.
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	N.P.
Fabaceae	<i>Inga vera subsp. affinis</i> (DC.) T.D.Penn.	Ingá	P.
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Bico-de-pato	P.
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Angico-amarelo	P.
Malvaceae	<i>Chorisia speciosa</i> A. St.-Hil.	Paineira	N.P.
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	P.
Malvaceae	<i>Luehea candicans</i> Mart.	Açoita-cavalo	P.
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	Quaresmeira	N.P.
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.	Marinheiro	N.P.
Myrtaceae	<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq.) Toledo	Araçá-da-serra	P.
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Cereja-do-rio-grande	P.
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	P.
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	P.
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Capororoca	P.
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Pororoca	P.
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	Pau-viola	P.

Considera-se o uso de espécies nativas indicado, pois mimetiza a regeneração natural, permite a atração da fauna local, o que contribui para acelerar a recomposição do ecossistema (OLIVEIRA FILHO, 1994), além disso o plantio de espécies exóticas não é recomendado, pois frequentemente se tornam invasoras, podendo diminuir a resiliência do sistema (MARCINIAK *et al.*, 2022), além de reduzir também o status e o vigor da população nativa (PYŠEK, 2011), podendo ocasionar extinção local de espécies, reduzem a biodiversidade nativa, favorecem a homogeneização da paisagem e realizam alterações no funcionamento do ecossistema de maneiras indesejáveis (CASTRO-DÍEZ *et al.*, 2019).

#### 4. CONCLUSÃO

Recomenda-se que na recuperação de outras áreas do Rio das Mortes, utilizem-se espécies nativas, e que seja ampliado o número de táxons utilizados no reflorestamento, a fim de recompor de forma mais fidedigna a floresta ripária.

#### AGRADECIMENTOS

À empresa CSN, EMATER, CEMIG, Prefeitura municipal de Barroso, IEF-MG, Centro SER e ao IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes.

## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, D. V. *et al.* Principal component analysis for heavy metals in hydrographic sub basins of the rivers Capivari and Mortes/MG. **Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais**, v. 12, 2021.

CASTRO, M. N. *et al.* A importância da mata ciliar no contexto da conservação do solo. **Revista Eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**. v. 4, n. 4, 2013.

CASTRO-DÍEZ, P. *et al.* Global effects of non-native tree species on multiple ecosystem services. **Biological reviews**, Cambridge Philosophical Society, Volume 94, Issue 4. August, 2019. Disponível em: <<https://doi-org.ez26.periodicos.capes.gov.br/10.1111/brv.12511>> Acesso em: 28/07/2023.

MARCINIAK, B., MACHADO, L. P., de CAMPOS, L. L. F. *et al.* Efeitos diretos e indiretos de uma árvore não nativa invasora em comunidades de plantas costeiras. **Plant Ecol** 223, 2022. Disponível em: <<https://doi-org.ez26.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11258-022-01246-5>> Acesso em: 28/07/2023.

OLIVEIRA FILHO, A. T. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programa de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. **Cerne**, v.1, n.1, 1994.

PYŠEK, P. *et al.* Uma avaliação global dos impactos de plantas invasoras em espécies residentes, comunidades e ecossistemas: a interação de medidas de impacto, características de espécies invasoras e meio ambiente. **Global Change Biology**, Wiley Online Library. UFLA, Universidade Federal de Lavras. Volume 18, Edição 5, 2012. Disponível em <<https://doi-org.ez26.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1365-2486.2011.02636.x>> Acesso em: 28/07/2023.

SOUZA, M. M. Barroso: uma história de desmatamentos e de esforços para conservação dos remanescentes florestais. **Rer. Vertentes** 27. Ed. UFSJ, 2005.

SOUZA, M. M.; SILVA, M. S.; SILVA, M. Relatório técnico de levantamento florístico da mata ciliar do Rio das Mortes, Barroso, MG. **Empresa Holcim**, Barroso, 2007.

SOUZA, M. M. *et al.* Nesting of social wasps (Hymenoptera: Vespidae) in a riparian forest of Rio das Mortes in southeastern Brazil. **Acta Scientiarum**. Biological Sciences (Impresso), v. 36, 2014.